

Prezada Ouvidoria da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP,

É com indignação e preocupação que o Centro Acadêmico de Relações Internacionais "Sérgio Vieira de Mello" (CARI) vem protocolar um compilado de denúncias contra o docente Rafael Salatini de Almeida.

O motivo dessas denúncias é uma série de práticas questionáveis, inadequadas, e que até mesmo, supostamente, incitam crimes, cometidas pelo docente em questão. Os estudantes têm sido constantemente submetidos a um ambiente de aprendizado onde o respeito e a dignidade são desconsiderados e o constrangimento e o desconforto tornam-se palavras de ordem. Apesar de já se saber que tais práticas são de longa data, atitudes concretas ainda não haviam sido tomadas, visto o receio dos discentes em sofrerem algum tipo de perseguição e retaliação em sala de aula ou até mesmo de nenhuma ação ser tomada por parte das instâncias superiores da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP de Marília. Contudo, as condutas do docente estão cada vez piores. Nos últimos meses, o Centro Acadêmico tem recebido inúmeras queixas acerca dessa questão, as quais não são novidade, e já causaram danos emocionais e acadêmicos a diversos estudantes.

Dadas as circunstâncias e o montante de relatos recebidos, em Assembleia de Curso essa situação foi discutida e, como resolução, a comunidade de estudantes do curso de Relações Internacionais decidiu tomar medidas conjuntas para colocar um fim nesta situação intolerável.

Durante a última semana, o Centro Acadêmico que vos escreve ficou incumbido de coletar os relatos vivenciados pelos alunos em sala de aula, a fim de abrir formalmente uma denúncia em nome de tal entidade que representa os quase 200 alunos do curso. As denúncias a seguir não conterão o nome dos discentes que as realizaram, tendo em vista a descrença do alunado na capacidade da UNESP de preservar a identidade das vítimas e conduzir um processo que as resguarde. Porém, gostaríamos de ressaltar que o CARI coloca-se à disposição para prestar os esclarecimentos necessários e colaborar com qualquer investigação que venha a ser conduzida à posteriori.

Não podemos mais aceitar que as queixas dos alunos sejam ignoradas ou tratadas com descaso. Exigimos uma investigação imediata e medidas tangíveis sejam tomadas por parte da instituição para garantir que o professor Rafael Salatini de Almeida seja responsabilizado por suas ações e que os estudantes possam frequentar as aulas sem temer por sua integridade acadêmica, emocional, psicológica e moral.

É importante ressaltar que as práticas inadequadas do docente não são uma ocorrência isolada, mas sim recorrentes ao longo do tempo em sala de aula. Esses comportamentos têm afetado significativamente o ambiente acadêmico e o bem-estar dos estudantes, e não podemos mais ignorar essa realidade. Nós alunos temos sido submetidos constantemente a situações desconfortáveis e desrespeitosas durante as aulas ministradas pelo professor citado.

Nossa preocupação é que, se medidas não forem tomadas agora, essas práticas continuem por mais tempo, por isso a UNESP tem o dever de lidar com o caso e assegurar que situações inadmissíveis como essa não ocorram mais com seu corpo docente.

Esperamos que a Ouvidoria compreenda a gravidade dessa situação e tome as medidas necessárias para resolver este problema de uma vez por todas, levando em consideração a sensibilidade e a seriedade do caso.

Sem mais delongas, aguardamos o encaminhamento do processo e estamos à disposição para o que vier a seguir.

Marília, 13 de Maio de 2024



Presidente do Centro Acadêmico de
Relações Internacionais



Vice-Presidente do Centro Acadêmico de
Relações Internacionais

1º Denúncia:

Há aproximadamente um mês atrás, na segunda aula do professor Rafael Salatini, o mesmo proferiu comentários sobre a sua vida sexual e outros comentários inapropriados para uma sala de aula. O professor em questão, falou em sala de aula, que não se importaria de ter relações sexuais com uma mulher menstruada, desde que a luz tivesse apagada não teria problema “não vê sangue, não vê bosta, não vê nada”.

O professor Rafael Salatini ainda disse que teria preconceito com mulheres tatuadas, “eu já mandei a mulher vestir a roupa porque quando eu tirei a roupa dela eu vi que tinha tatuagem”. Não obstante, falou que as mulheres eram bonitas na rua, mas somente quando as levava pra casa que percebia como realmente eram. “Aí ela vai tirando a roupa [...] quando ela tira o sutiã você já vê se o tamanho do negócio é de verdade ou não é”. Em seguida, falou que o problema seria quando ela tirasse a calcinha para descobrir o quão “porca” a menina é. “Aí você descobre se ela toma banho ou não toma, aí você descobre se tem resto de sangue nos pelos dela”. Após perceber o desconforto de todos na sala, o professor perguntou se achávamos que ele passava dos limites nas piadas e dissemos que sim. Mas isso não foi o suficiente para que os comentários inapropriados cessassem. O professor contou um caso de um amigo dele que é ginecologista. Falou sobre mulheres “porcas” que iam ao consultório e estavam “cheias de esperma”, “então ela tinha acabado de transar e foi pro ginecologista”. Esses são apenas alguns dos comentários que me recordo que foram falados nessa aula. No entanto, as falas desse cunho são proferidas em praticamente todas as aulas.

Acredito que a sala de aula seja um lugar de aprendizado, mas o desrespeito do professor Salatini para com os alunos inviabiliza o andamento normal da matéria. A situação de constrangimento dentro da sala de aula pelas falas supramencionadas do professor Rafael Salatini é inadmissível e não deve ser tolerada sob hipótese alguma.

2º Denúncia:

Lembro que em uma aula no terceiro ano, o professor salatini disse que ia ensinar a aula como “fazer sexo”, nisso começou a falar que precisava primeiro conquistar a pessoa e pegou alguém na primeira fileira e imitou um flerte com ela, prefiro não expor o nome, após isso, disse que ia nos mostrar como “dar prazer a uma mulher” e seguiu para desenhar uma vagina

no quadro para nos mostrar onde ficava o clitoris. A aula era sobre o estado da arte nas relações internacionais, não existia contexto para fazer algo que deixou os alunos desconfortáveis.

3º Denúncia:

Durante uma aula de Organizações Internacionais, o professor Rafael Salatini questionou duas alunas que "em uma situação hipotética" ficariam com ele, deixando as duas constrangidas ao ponto de terem que sair da sala de aula.

4º Denúncia:

Minha denúncia é sobre o professor Rafael Salatini. Desde suas primeiras aulas os conteúdos são dos mais variados, a única coisa que não é tratada é a matéria que ele leciona. Diversas vezes tive que me deparar com uma bunda desenhada na lousa, porque o referido professor é viciado em falar sobre cu, bosta e cocaína.

Desde o meu primeiro ano na faculdade, ele fala sobre suas parceiras sexuais, ele inclusive dá detalhes, como por exemplo de que já pagou algumas. Uma vez ele relatou que levou golpe de robôs achando que fossem garotas de programa. Recentemente, ele disse em sala de aula que é difícil achar parceira sexual "limpa", que mulher só era boa mesmo na rua, porque quando você está a sós com ela em casa é que percebe o quão porca ela é. Nesse caso, ele ainda mencionou que só quando a mulher tira a calcinha que você descobre se ela é porca ou não, por isso, de acordo com ele, tem que fazer as coisas com a luz apagada, pra não ver bosta, nem sangue, nem pelo.

Me embrulha o estômago só de digitar, mas ele também mencionou o caso de um amigo ginecologista que contou a ele que as mulheres que vão ao consultório vão todas descuidadas, algumas até depois do sexo.

Esse é apenas um dos muitos casos que presenciei durante a aula, como mulher, fico extremamente desconfortável em ter que presenciar algum tipo de absurdo toda vez. Espero que algo seja realmente feito, porque há muito tempo ouço dizer que ele sempre foi assim, que todos sabem, mas ninguém faz nada.

5º Denúncia:

Minha denúncia é sobre o professor Salatini.

Em minha primeira aula com o referido professor, o mesmo a iniciou dizendo o quanto de currículo tinha, enumerou as diversas graduações e pós que realizou, inclusive, ressaltou (e ressalta) diversas vezes como sabe utilizar dos aparatos jurídicos.

Ele contou como não tem colegas de trabalho no campus, assim como relatou os processos que a direção ou docentes da própria unidade movem contra ele. Sua justificativa para tudo isso é que o fato dele ser uma pessoa séria, íntegra e que segue a lei, irrita as pessoas. Pois bem, espero que agora ele cumpra de fato com a lei, porque o que ele vem fazendo em sala de aula é crime!

De cara já é possível ver que essas aulas iniciais são para colocar medo em nós, já que ele fala do seu conhecimento jurídico e como apesar de todos os processos que ele sofre, nada acontece. Quando entrei na universidade e tive um primeiro contato com o tipo de coisa que ele fala, conversei com alguns veteranos e eles respondiam que sempre foi assim, que ele sempre fala absurdos, que sempre age da forma que bem entende em sala de aula. Ao meu ver, ele sempre esteve em uma posição confortável para isso, ainda mais porque eu, particularmente, achava que denunciar não daria em nada.

Contudo, diferente do primeiro ano, este ano os comentários e comparações que estão sendo utilizados em sala de aula são piores. Recentemente, falando sobre Estados centrais e periféricos e a atuação desses em organizações internacionais, o professor foi "explicar" como essa relação, na verdade, era sobre poder. A comparação utilizada por ele foi de relacionamentos amorosos.

Lembro dele primeiro falar que casais só dão certo e duram bastante se um deles é agressivo/impositivo e o outro é passivo/permissivo. De acordo com ele, se não tiver alguém que mande e decida as coisas na relação, então ela não dará certo. Depois disso ele partiu para "exemplos", ia perguntando de aluno para aluno qual das características eles tinham em um relacionamento e como agiam em certas situações. Inclusive ele tecia comentários quando os alunos respondiam, tal como "você tem cara de tontinha mesmo". Isso por si só já é

constrangedor, até que ele disse: "Fulana e ciclano não dariam certos em um relacionamento porque ele claramente bateria nela se ela não fizesse o que ele falou". A sala nitidamente ficou em choque, porque ele disse tão normalmente, mas parece que nessas ocasiões de surpresa é que ele fica ainda mais inspirado e continua. Novamente ele disse "Se ela falasse que não ia fazer alguma coisa certeza que ele ia virar um tapão nela. É assim que funciona os Estados também se um não faz o que o outro quer você vai lá e mostra quem é que manda".

Ainda nesse dia, falando sobre o poder dos Estados, o professor disse sobre como esses frequentemente pagam as organizações internacionais para terem controle sobre ela. Então seguiu dizendo que isso acontece em todo lugar e apontou para um aluno e disse "O senhor trabalha pra mim e eu quero que você faça algo ilegal, você faria por 2 mil?" o aluno negou com a cabeça, "E por 20 mil?" novamente o aluno negou, foi essa sucessão de perguntas até o aluno pedir para o professor parar de questionar ele sobre isso. Contudo, não satisfeito, o professor apontou para outro menino e perguntou "Quanto o senhor cobraria para me dar a bunda?".

Essa foi a descrição de uma única aula, se soubessem metade das situações desconfortáveis que somos obrigados a presenciar...

Isso já está passando dos limites, já não temos docentes em diversas matérias devido a falta de contratação de professores, agora também ficamos sem conteúdo, já que a "didática" (como ele mesmo fala pra gente) é de cunho preconceituoso. Além disso, temos que ficar saindo ou faltando de aula para não ter que ouvir atrocidades desse docente.

6º Denúncia:

Há cerca de duas semanas o professor Rafael Salatini assediou duas colegas mulheres durante sua aula. Decidiu fazer cantadas a elas e perguntar se elas ficariam com ele. Ao ser questionado sobre sua postura por uma terceira colega, ele ainda foi transfóbico com um pronome masculino.

7º Denúncia:

Há cerca de duas semanas, o professor Rafael Salatini passou alguns minutos de sua aula fazendo comentários extremamente desconfortáveis e misóginos. Falando o tempo inteiro como as vaginas eram sujas, dando exemplos e contando histórias que um suposto colega ginecologista havia contado para ele. Esses relatos tinham teores degradantes e queriam dizer o quanto as vaginas eram nojentas. Todos os alunos ficaram extremamente desconfortáveis.

8º Denúncia:

Há cerca de um mês, o professor Rafael Salatini assediou dois colegas durante a aula. Perguntou para cada um por quantos reais eles “dariam a bunda para ele” (palavras ditas pelo próprio professor). Ele perguntou diversas vezes: “Fulano, você daria a bunda para mim por X reais?”.
X reais?”.

9º Denúncia:

Durante a ocasião, o professor Rafael Salatini fez diversas perguntas invasivas a respeito da sexualidade de seus alunos homens questionando suas preferências e se estes teriam relações com um homem como ele, em seguida começou a se descrever convidou a mim e a outros colegas a ficarem na sala depois do término de sua aula para marcar uma relação sexual com o professor, o que fez com que todos os alunos mencionados saíssem da sala durante a ocasião, esta situação gerou um desconforto e trauma muito forte em mim.

10º Denúncia:

Este fato aconteceu comigo e com minha colega. O professor Rafael Salatini nos constrangeu na frente da sala inteira ao criar situações em que ele daria em cima de alunas, especificando como faria para nos pedir um beijo. Após isso, quis se comparar com o namorado da colega para ver quem era o mais alto/forte. Em outro momento da aula, insinuou que eu não estava me importando de ser cantada por ele, já que eu não demonstrei estar tão brava quanto a minha colega. Quando outra pessoa tentou nos defender, também foi constrangida e sofreu transfobia. Essa situação ocorreu durante o mês de abril do atual semestre.

11º Denúncia:

O professor Rafael Salatini, em abril do atual semestre, ao se incomodar quando a colega defendeu duas alunas do constrangimento causado por ele mesmo, resolveu chamá-la de "senhor", sendo que nunca antes havia errado seus pronomes e a colega se apresenta como uma mulher, não abrindo margem para erro. Ficou claro que foi de caso pensando justamente porque foi a primeira vez que o referido professor errou seus pronomes, ou seja, foi no intuito de constrangê-la por ter defendido as colegas.

12º Denúncia:

Durante uma das aulas, o Professor Salatini apontou para um dos alunos negros e perguntou para a sala se ele tinha cara de alguém que realmente tomava banho.

13º Denúncia:

O professor Rafael Salatini, em abril do atual semestre, em mais uma de suas "brincadeiras" infames de mau gosto, perguntou a um colega quanto ele cobraria para fazer sexo anal com ele. Após não aceitar nenhum valor que o professor sugeriu, o professor disse que não acreditava nele, e que achava que ele faria sexo com ele por muito menos dinheiro.

14º Denúncia:

Durante uma aula de Organizações Internacionais, ministrada pelo Rafael Salatini, o mesmo ofendeu uma aluna trans chamando-a de "senhor" e além disso ele foi a aula inteira completamente grosso com ela, no final ele se desculpou como se não fosse nada.

15º Denúncia:

Durante uma aula de Organizações Internacionais, do professor Rafael Salatini, ele em tom jocoso começou a questionar um dos alunos a seguinte pergunta "por quanto você me daria a sua bunda?", ele o fez e deixou o aluno constrangido, e não parando por aí, ele continuou perguntando se "daria para ele por mais 10 mil ou por mais 20 mil" assim sucessivamente.

16º Denúncia:

O professor Rafael Salatini constrangeu e humilhou uma aluna em frente a sala toda após ela perguntar sobre a lista de chamada, já que a mesma mora em outro município e precisaria sair mais cedo da aula.

17º Denúncia:

O professor Rafael Salatini ficou perguntando aos alunos por quantos reais eles dariam o c* e ficou insistindo em um único aluno, “dando” mais e mais dinheiro e insistindo especificamente nesse assunto, deixando o aluno e todos da sala constrangidos

18º Denúncia:

Ano passado, no primeiro semestre, o professor disse coisas inadequadas em sala de aula, como o “fato” de que em Israel, mulheres não são estupradas pois sabem usar um fuzil. Além disso, ele insinuou que mulheres em outros países são estupradas pois não sabem fazer uso de armas de fogo. Na mesma ocasião, ele constrangeu um aluno, perguntando se ele se casaria com uma mulher que soubesse atirar, e dizendo que ele seria morto se se casasse.

19º Denúncia:

O professor Salatini deu em cima de diversas alunas em sala de aula, mas quando uma em específico disse que tinha namorado ele quis se comparar com o namorado perguntando quem seria o mais alto/forte, deixando todos constrangidos

20º Denúncia:

O professor chamou uma das meninas da sala de tonta por não ter lido o texto e ficou repetindo isso diversas vezes ao longo da aula

21º Denúncia:

Durante minhas primeiras aulas com o professor Salatini, ele e sua mestrandia assistente repetiram por diversas vezes que as pessoas doentes não tinham impedimento pra realizar atividades referentes à sua disciplina, que consistiam em 14 resenhas manuscritas, totalizando

90 páginas. Quando questionados, responderam que o maior físico do mundo, Stephen Hawkin, nunca deixou suas obrigações, mesmo tendo Esclerose.

A afirmação dos dois era absurda, não reconhecendo das particularidades das pessoas com deficiência e as adaptações necessárias para cada caso. Essas primeiras aulas foram um inferno, com dizeres capacitistas a todo momento. Fui obrigado a abrir os detalhes da minha situação de saúde, a contragosto, durante uma conversa de duas horas no primeiro ano e três horas no terceiro!

A lei me garante o direito a não compartilhar essas coisas e ter apoio institucional, mas o professor não fez o mínimo esforço. Ao fim, me concedeu algumas adaptações, que considerou caridade e não direito, não atribuindo a nota merecida em ambas as disciplinas, visto que não fiz os mesmos trabalhos que os meus colegas (ainda que por endosso dele). Os outros alunos também deficientes tiveram suas notas reduzidas, mesmo quando as adaptações eram concedidas por ele.

Além disso, durante as três disciplinas dele, tivemos de ouvir absurdos machistas e capacitistas sem direito de defesa, visto que se enfurecia!

22º Denúncia:

As disciplinas do professor Salatini cobravam demasiadamente. Resenhas manuscritas de todos os 11 ou 14 (a depender da matéria) páginas. Muitos alunos da minha sala trabalham. Uma colega minha, perguntou como ficaria a situação dessas pessoas, incluindo ela. O professor berrou por diversas vezes, escrevendo na lousa "se vira" bem grande. Muitos desses colegas entregavam apenas algumas resenhas devido à sobrecarga e saíram com o histórico prejudicado, não podendo receber determinadas bolsas.

Adiciono ainda que JAMAIS tivemos uma aula com ele, porque todas as vezes ele apenas repetia besteiras sobre sua vida pessoal, não explicando os textos ou os tópicos da matéria. Nossa sala formou grupos para se auto ajudarem e estudarem as RI do básico, visto que ele é quem deveria dar a introdução às Relações Internacionais. Ele jamais deu feedbacks das notas, apesar dos numerosos pedidos. De acordo com nossas avaliações, o professor não corrige os trabalhos, mas atribui notas aleatórias.

23º Denúncia:

No primeiro semestre no dia 27 de abril de 2023, foram proferidas em sala de aula as seguintes frases: "o vagabundo não precisa ter mira com uma metralhadora na mão"; "Ficou muito mais divertido matar as pessoas depois da criação das metralhadoras" - nesse dia ele estava falando acerca dos avanços da humanidade e achou uma boa ideia elencar com metralhadoras, proferindo esse discurso de ódio. Também no primeiro semestre de 2023, no dia 11 de maio, ele explicou como se livrar de um homicídio, e também disse as seguintes frases: "As vezes você odeia alguém, tem coisa mais gostosa que serrar o pescoço dela?"; "quem vai comer quem? quem tiver o pinto maior" - esses são apenas alguns dos absurdos que presenciei em sala de aula durante a aula do Professor, proferindo absurdos e discursos com tons de assassinato e frases de cunho extremamente sexual.

24º Denúncia:

Ao saber que o CARI estava fazendo uma ouvidoria, decidi trazer alguns relatos que presenciei durante as aulas do Prof Doutor Rafael Salatini de Almeida. O professor inúmeras vezes foge do tema principal da aula e começa a falar absurdos, os quais não sou obrigado a ouvir. Tenho salvas as "falas" do professor pois discuti isso em conversa com meus colegas de sala, tais falas ocorreram no dia 20 de abril de 2023 na aula do mesmo.

Ao falar de manifestações feministas o mesmo comentou que "Ninguém mais aguenta ver mulher com os peito de fora. Fia se você quer mostrar seus mostra peito pra outro".

Comentando sobre drogas o mesmo disse: "cheirar cocaína, dar a bunda, comer chocolate é muito mais divertido que produzir conhecimento"

O professor começou a falar sobre armas e disse "ficou muito mais divertido matar as pessoas depois da criação das metralhadoras". Fico abismado pois isso passa longe de ser algo divertido, é uma atrocidade.

25º Denúncia:

O Professor Salatini tem o costume em sala de aula de utilizar palavras e expressões de teor sexual e isso ocorre com bastante frequência em suas aulas. O episódio que mais me marcou e que mais se senti desconfortável foi quando o professor contou sobre ter acessado um site de conteúdo pornográfico no qual o usuário paga pelas horas de uso, ou algo do tipo, ele usou essa história nojenta para provar um ponto sobre desperdício de tempo e dinheiro, ao longo da história ele mencionava que no momento de utilização do site ele não estava pensando no desperdício e sim em ver as partes íntimas das mulheres, que pelo que entendi mandavam as fotos para o usuário. Foi uma situação extremamente desconcertante, desagradável e repugnante na qual me senti extremamente desconfortável.

26º Denúncia:

Não me lembro a data do ocorrido mas já havia muita tensão entre o professor e a minha sala, as pessoas tinham o costume de assinar a lista logo depois do intervalo e ir embora então o final da aula era muito esvaziado, num determinado dia logo após o intervalo algumas pessoas começaram a sair, então o professor salatini simplesmente pegou a chave e trancou a porta e disse que abriria quando acabasse a aula e se caso alguém precisasse muito sair deveria ir solicitar a chave para ele, todos ficaram muito desconfortáveis com a situação.

27º Denúncia:

Fomos constrangidos na frente de toda a sala de aula ainda neste semestre pelo professor Salatini quando ele se referiu a mim e a uma colega para dar um exemplo de como daria em cima de nós numa festa se fosse nos pedir um beijo. O professor, quando me mostrei desconfortável com a situação, insinuou que minha colega - colocada na mesma situação que eu - estava mais aberta para esse flerte dele. Na mesma aula o professor pediu para um aluno se levantar para compararem força quando este colega disse que era namorado de uma das alunas anteriormente assediadas moralmente. A segunda pessoa que tentou nos defender sofreu transfobia pois o professor não utilizou seus pronomes corretamente. Ocorreu em abril do atual semestre.

28º Denúncia:

O Professor Salatini constrangeu minhas colegas e um colega meu, quando este deu em cima delas com a desculpa de ser um "exemplo" de como chegaria nelas numa festa para pedir um beijo. Uma destas alunas falou que namorava e quando o professor ficou ciente disso, o professor disse para o namorado levantar, para comparar quem era mais alto - claramente insinuando que queria comparar quem era mais forte. O professor nesta mesma aula cometeu atos transfóbicos com uma outra colega, ao errar seus pronomes na frente de toda a sala. Este fato ocorreu em abril de 2024.

29º Denúncia:

Durante a aula de Organizações Internacionais em abril do ano de 2023, o professor Salatini expôs um caso íntimo de uma mulher em uma consulta ginecológica deixando a sala desconfortável. Além disso, usou dois alunos como exemplos de violência doméstica, insinuando que o aluno seria capaz de cometer tal crime e expondo a aluna que ficou claramente incomodada e o resto da turma igualmente indignados e desconfortáveis.

30º Denúncia:

O professor Rafael Salatini sempre se desvia dos assuntos da aula para constranger seus alunos. Recentemente, ele virou para um colega meu e lhe perguntou:

“Por quanto você me daria a bunda?” (palavras dele)

E ficou sugerindo valores “10 mil, 20 mil, 30 mil” etc.

Toda a sala ficou absurdamente desconfortável e o próprio aluno também.

31º Denúncia:

O professor Rafael Salatini, sugeriu como ele passaria cantadas em duas alunas da classe, baseado em seus gostos pessoais. Uma das alunas estava usando camiseta de Rock e ele disse que falaria sobre isso. Lembrando que a aula desse professor é “Organizações Internacionais”, não há como chegar nisso não sendo por falta de escrúpulos do professor mesmo

32º Denúncia:

Alguns acontecimentos me chamaram a atenção durante as aulas da disciplina de Organizações Internacionais, ministrada pelo professor Salatini ao longo desse semestre, todos envolvendo o constrangimento de alunos e que me deixaram incomodado e desconfortável com o ambiente da sala. Em um deles, o professor fez perguntas de quanto alguns alunos "dariam a bunda" para ele, deixando vários colegas desconfortáveis por sua insistência no assunto e atrapalhando o percurso da aula. Além disso, numa outra ocasião, uma colega foi chamada de "tonta" por ele na frente de todos, também me gerando desconforto pela pessoa e do ambiente da sala.

33º Denúncia:

Durante uma aula desse semestre (1º de 2024), na turma do 3º ano, o professor Salatini colocou várias pessoas em uma situação de constrangimento. Ele estava tentando explicar sobre organizações internacionais e acordos feitos e do nada começou a relacionar isso com relacionamentos - algo que é "comum" professores fazerem, mas que descambou para algo muito constrangedor. Ele perguntou para mim em certo momento, já no final da aula, se eu queria mandar no meu namorado, ser mandada, ou viver como dois patetas. Eu já estava cansada pelo horário e já tinha ouvido vários absurdos no dia e respondi apenas que eu não gostava de briga, só isso. Então o professor me diz que eu viveria num relacionamento de dois bobões, idiotas, sem sal (não lembro exatamente as palavras mas nesse sentido) e em seguida faz o comentário de que por isso, se meu namorado me "batesse" eu aceitaria, não ia fazer nada, ia deixar quieto. Eu fiquei muito incomodada e enraivecida, tanto que o próprio professor percebeu no que comentou "ah, a fulana não gostou que eu disse que ela viveria em um relacionamento sem emoção" (algo nesse sentido, infelizmente não consigo lembrar os termos exatos porque eu fiquei muito envergonhada na hora). Uma colega até tentou me ajudar respondendo a ele que eu iria sim denunciar caso algo nesse sentido acontecesse. Enfim, toda uma situação constrangedora e desnecessária para o ambiente acadêmico, me colocando em um lugar de passividade, e que pela autoridade imposta no momento de sala de aula me travou, eu não consegui dar nenhuma resposta para ele, mas não gostei do que ouvi e minha expressão deixou claro isso

34º Denúncia:

Ocorreu no dia 08/04/24, num contexto em que o professor Rafael Salatini me usou de exemplo de tal forma que provocou constrangimento. Para fins de explicação de algo que sequer se referia à matéria, ele indagou quem da sala teria cara de sonsa. Como ninguém respondeu, ele olhou nos rostos dos discentes, apontou para mim e disse "Você, qual seu nome?". No que respondi, ele disse algo semelhante a "Você é a que tem mais cara de sonsa. Vocês não acham? (questionando meus colegas)". Ao passo que, mais uma vez, ninguém respondeu, ele questionou umas duas outras pessoas, individualmente, sobre se elas achavam que eu tinha cara de sonsa ou não. Fiquei muito envergonhada

35º Denúncia:

Em uma aula do 3º ano o professor Salatini perguntou a um aluno que estava sentado próximo a mim por quanto ele daria o cu para o professor, e o professor Salatini foi indicando valores e perguntando se por aquele "preço" ele daria. O aluno se constrangeu obviamente e todo mundo na sala ficou muito incomodado com a situação

36º Denúncia:

Em uma das aulas da disciplina de Organizações Internacionais do 1º Semestre de 2024, o professor Rafael Salatini constrangeu de forma direta duas alunas durante a aula. No ocorrido, o professor dizia, diante de toda a sala, como faria para "conquistá-las", o que tornou toda a situação muito constrangedora, em especial, para as duas alunas

37º Denúncia:

O professor Rafael Salatini tem algumas interações desconfortáveis para os alunos, como em abril deste ano quando ele perguntou para um aluno no meio da aula se ele "daria a bunda para o professor por x quantia de dinheiro" em forma de exemplificar o que ele estava explicando. Ele dispersa do assunto da aula em diversos momentos para trazer exemplos absurdos. Muitas vezes ele já disse que os alunos de ciências sociais não passam de maconheiros. O professor passa mais tempo falando bobagens do que dando aula.

38º Denúncia:

Em uma aula do 1º semestre do 3º ano (2024) o professor Salatini já estava fora do assunto da disciplina, no que comentou que muitas "mulheres porcas vão ao ginecologista fazer exames com a vagina cheia, escorrendo esperma" e que um "amigo" dele tinha presenciado isso e lhe contou. Esse comentário além de totalmente deselegante e inapropriado para o momento de sala de aula, trouxe constrangimento para todos os presentes, além de não ter ligação nenhuma com o tema tratado na disciplina de Organizações Internacionais. Esse professor inclusive, costuma muito fazer comentários nesse sentido e utilizando palavras de baixo calão/constrangedoras como essas.

39º Denúncia:

O professor Rafael Salatini, ao identificar um sobrenome ucraniano na lista de chamada, disse que o aluno adivinha da "África da Europa", assim desdenhando tanto o continente africano, quanto o leste Europeu, além de constranger o aluno. A turma toda ficou sem palavras, esse tipo de postura é inadmissível para um professor. Ocorreu no meu primeiro ano de faculdade, em 2022.

40º Denúncia:

O professor constrangeu uma outra aluna, após uma aula em que ela foi a última a ir embora. Ele fez perguntas inadequadas em teor de "brincadeira" e ainda disse que não se importava se os alunos se sentiam desconfortáveis ou não, pois esse era o jeito dele de dar aula e ele continuaria assim.

41º Denúncia:

O professor muitas vezes fala de assuntos desconfortáveis e sem conexão nenhuma com o conteúdo da aula, como por exemplo perguntar a um aluno se "ele daria o cu por 10 mil reais"

Também presenciei o professor tratando uma aluna trans no masculino de propósito.

42º Denúncia:

No primeiro semestre de 2023 aconteceu algo para dizer no mínimo inusitado. Durante a aula o professor Rafael Salatini perguntou a todos os alunos presentes se estávamos ouvindo o som da sala ao lado, quase que imediatamente respondemos de forma negativa. Lembro que eu estava sentada encostada na parede e o barulho da outra turma era quase imperceptível, mesmo com toda a nossa sala em silêncio. O professor não satisfeito com a nossa resposta se levantou e foi até a sala ao lado e quando retornou disse que não tinha como dar aula porque o barulho o atrapalhava, então começamos a nos organizar para assinar a lista de presença que estava passando. Logo depois de eu assinar ele questiona o que estávamos esperando, quando respondemos que estávamos apenas assinando a lista. Ele disse que "sem aula, sem lista" e rasgou ela na frente de todos, apagou as luzes e disse que tínhamos que sair na hora.

43° Denúncia:

Em uma aula desse primeiro semestre de 2024, o professor Rafael Salatini desenhou na lousa, durante a aula, um ânus com hemorroida.

Na mesma aula, perguntou a um aluno quantos reais o aluno cobraria para "dar" a bunda. Esses acontecimentos ocorreram durante aula da disciplina de "Organizações Internacionais".

44° Denúncia:

Em diversas aulas o professor fez diversos comentários escrupulosos que deixaram os alunos desconfortáveis. Além de não agregar para nossa formação acadêmica, somos obrigados a escutar diversos comentários detalhados sobre ânus e fezes, bem como perguntas sugestivas direcionadas aos alunos como "você namoraria comigo?" ou "por quantos reais você praticaria sexo anal?". Em vários momentos dito professor se mostrou completamente fora da realidade, fazendo também "ameaças veladas" de processos caso alguém "questione sua autoridade".